

UNIVERZITA PALACKÉHO V OLOMOUCI
Filozofická fakulta
Katedra romanistiky

Substantivos compostos e a formação do seu plural

Noun compounds and formation of their plural

(Bakalárska diplomová práca)

Autor: Nikoleta Rigová
Vedúci práce: Mgr. Petra Svobodová, Ph.D.

Olomouc, 2020

Čestné prehlásenie

Prehlasujem, že som túto bakalársku prácu vypracovala samostatne pod odborným vedením Mgr. Petry Svobodovej, Ph.D. a uviedla v nej všetku literatúru a ostatné zdroje, ktoré som použila.

Olomouc, 07.05.2020

.....

podpis

Pod'akovanie

Moja vd'aka patrí Mgr. Petre Svobodovej Ph.D., ktorá ma pri písaní mojej bakalárskej práce viedla. Moja vd'aka taktiež patrí aj mojej rodine, predovšetkým mojim sestrám Monike a Evičke, za neustálu psychickú podporu v časoch, keď som ju najviac potrebovala.

ÍNDICE

1. Introdução	5
2. Teorias diferentes sobre a formação das palavras por composição	6
2.1 Teoria de Celso Cunha e Lindley Cintra	6
2.2 Teoria de Evanildo Bechara	10
2.3 Teoria de Alina Villalva	14
2.4 Resumo	19
3. Teorias diferentes sobre a formação do plural dos substantivos compostos	22
3.1 Formação do plural segundo C. Cunha	22
3.2 Formação do plural segundo E. Bechara	25
3.3 Formação do plural segundo A. Villalva	29
3.4 Resumo	32
4. Conclusão	34

1. Introdução

Este trabalho dedica-se a um aspeto da morfologia que costuma ser discutido, não só em português mas em várias outras línguas também. O seu objetivo são as palavras compostas e, em detalhe, a formação do plural dessas palavras. É importante dizer que, embora haja palavras compostas em classes diferentes – adjetivos, substantivos e verbos, o que nos interessa neste trabalho são só os substantivos. Esta problemática linguística é interessante não só para as pessoas que aprendem português como língua segunda, mas também para os falantes de português. Existem várias teorias para a formação do plural dos substantivos compostos que definem regras gerais.

Neste trabalho, vão ser comparadas três teorias de três linguistas diferentes. As teorias não tratam só do plural das palavras compostas, mas também abordam a formação das palavras compostas em geral porque, para perceber a formação do plural, no primeiro lugar temos que perceber a formação das palavras. Os linguistas, cujas teorias vão ser examinadas, são Celso Ferreira da Cunha em colaboração com Luís Filipe Lindley Cintra, Evanildo Cavalcante Bechara e Alina Villalva. As fontes principais neste trabalho são *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, *Moderna Gramática Portuguesa* e *Gramática da Língua Portuguesa*. Estes linguistas e os seus livros são considerados como os mais importantes na gramática da língua portuguesa por vários linguistas.

O trabalho é dividido em dois capítulos principais. O primeiro capítulo dedica-se às teorias diferentes sobre formação das palavras, nomeadamente substantivos, por composição. Vão ser analisadas e comparadas teorias de composição dos linguistas mencionados. O segundo capítulo dedica-se às teorias diferentes sobre a formação do plural das palavras compostas. Do mesmo modo vão ser analisadas e comparadas teorias dos linguistas mencionados.

O objetivo deste trabalho é, primeiramente, comparar as teorias sobre as palavras compostas, encontrar semelhanças e apontar diferenças. Seguidamente, vão ser resumidas as regras e normas de formação do plural das palavras compostas segundo as teorias dos linguistas diferentes. O objetivo principal do trabalho é a tentativa de sistematizar e simplificar as normas de formação do plural com a unificação das teorias de Celso Cunha, Evanildo Bechara e Alina Villalva.

2. Teorias diferentes sobre a formação das palavras por composição

Como sabemos, o português é uma língua flexional, o que significa que, no que se refere à formação das palavras, o tipo de processo mais comum é a derivação, mas o processo de composição, o qual é o ponto do nosso interesse neste trabalho, é também frutífero na língua portuguesa. No que diz respeito à composição, a diferença mais importante em relação à derivação, na qual todos os linguistas estão de acordo, é que as palavras formadas por composição consistem em acréscimo de dois ou mais unidades lexicais. Do ponto de vista do seu significado, “a palavra composta representa sempre uma ideia única e autónoma, muitas vezes dissociada das noções expressas pelos seus componentes.”¹

Mencionemos alguns exemplos de palavras compostas. O substantivo *passatempo*, como um sinónimo do empréstimo inglês *hobby*, é composto pelo verbo *passar* e pelo substantivo *tempo*, então dois radicais que têm significados lexicais definidos. Similarmente, o nome de pássaro *beija-flor* é construído pelo verbo *beijar* e pelo substantivo *flor*. Não são só verbos e substantivos que podem criar os compostos, o que mostra, por exemplo, a palavra *chapéu-de-sol*, composta pelo substantivo *chapéu*, pela preposição *de* e por outro substantivo *sol*. Outro exemplo são os nomes de dias úteis, cuja forma é sempre composta de um numeral mais um substantivo – *segunda-feira*, *terça-feira*, *quarta-feira*, *quinta-feira*, *sexta-feira*.

2.1 Teoria de Celso Cunha e Lindley Cintra

O primeiro autor, neste caso autores, cuja investigação linguística vai ser examinada são Celso Cunha e Lindley Cintra que escreveram a obra *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Este livro é considerado por muitos linguistas como obra fundamental e a mais importante na gramática portuguesa.

Cunha divide a composição em dois tipos, segundo a forma. Os elementos de uma palavra composta podem ser simplesmente justapostos, conservando cada um a sua integridade. Este processo chama-se justaposição.² Durante a justaposição, os elementos não sofrem mudanças formais. Habitualmente, esses elementos são ligados por um hífen. Já mencionámos as palavras *beija-flor* ou *sexta-feira*, às quais podemos acrescentar *belas-artes*, nome dado a um grupo de arte, *guarda-chuva*, denominação do objeto que usamos para ficarmos secos enquanto está a chover, ou *pé-de-cabra*, que denota um tipo de alavanca metal. Uma observação de Cunha diz que “o emprego de hífen é uma simples convenção ortográfica.

¹ Cunha Celso e Luís Filipe Cintra, *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1999), 106.

² Cf. Ibid.

Nem sempre os elementos justapostos vêm ligados por ele.”³ Justaposição pode ter a forma unida, como já mencionado *passatempo* ou também forma autónoma como por exemplo *fim de semana*.

Os elementos de uma palavra composta podem estar intimamente unidos, por se ter perdido a ideia da composição, caso em que se subordinam a um único acento tónico e sofrem perda da sua integridade silábica.⁴ Este processo chama-se aglutinação. Por exemplo, *fidalgo* é uma palavra composta por aglutinação das palavras *filho + de + algo*, e significa alguém com títulos de nobreza ou, no português mais coloquial, *fidalgo* é uma pessoa cheia de estilo. Neste caso os radicais são juntados e durante a formação ocorrem mudanças formais. Pode ser dito que as mudanças surgem por razões fonéticas. Há mais exemplos assim – *aguardente* (*água + ardente*), que é um tipo de álcool destilado, *lobisomem* (*lobo + homem*), criatura que surge quando um homem se torna um lobo, que podemos encontrar em livros de fantasia, ou *viandante* (*via + andante*), que denota alguém que viaja, especialmente a pé.

No que se refere à construção das palavras compostas, podemos classificá-las em vários grupos baseando-nos na classe gramatical.⁵

1) SUBSTANTIVO + SUBSTANTIVO

ex. *baba-ovo*

2) SUBSTANTIVO + ADJETIVO

a) com o adjetivo posposto ao substantivo

ex. *pão-duro*

b) com o adjetivo anteposto ao substantivo

ex. *baixo-ventre*

3) SUBSTANTIVO + PREPOSIÇÃO + SUBSTANTIVO

ex. *pé-de-cabra*

4) ADJETIVO + ADJETIVO

ex. *franco-brasileiro*

5) NUMERAL + SUBSTANTIVO

ex. *sexta-feira*

6) PRONOME + SUBSTANTIVO

ex. *nosso-pai*

7) VERBO + SUBSTANTIVO

ex. *guarda-chuva*

³ Ibid., 107.

⁴ Cf. Ibid., 106.

⁵ Ibid., 107-108.

8) VERBO + VERBO

ex. *corre-corre*

9) ADVÉRBIO + ADJETIVO

ex. *bem-educado*

10) ADVÉRBIO (ou ADJETIVO EM FUNÇÃO ADVERBIAL) + VERBO

ex. *maldizer*

Nas palavras compostas por dois substantivos, além de existir relação interna de coordenação, ou seja, os elementos do composto têm valor idêntico, podem ser distinguidos mais dois tipos de relações entre os elementos. O primeiro tipo é a relação determinado + determinante, ou seja, o primeiro elemento leva a ideia geral, e o segundo elemento determina e especifica o significado do primeiro. Por exemplo, na palavra composta *escola-modelo*, a relação entre os dois elementos é determinado + determinante, porque semanticamente, o primeiro elemento leva a ideia geral de *escola* e o segundo elemento – *modelo*, especifica um tipo de escola com métodos pedagógicos exemplar. Esta relação entre os substantivos é, segundo Cunha, mais típica para língua portuguesa. O segundo tipo da relação é determinante + determinado, ou seja, o primeiro elemento especifica o segundo elemento. Por exemplo *mãe-pátria* pertence a este tipo, porque *mãe-pátria* é um tipo de pátria específica. A relação determinante + determinado é, segundo Cunha, típica em palavras compostas da origem latina, como por exemplo *mundividência* que significa “visão do mundo”.⁶

Além disso, existem tipos de compostos que não pertencem a nenhuma das categorias acima mencionadas. Uma curiosidade que é pesquisada por vários linguistas são palavras compostas cujas formas, à primeira vista, parecem como uma frase. Provalmente, o exemplo mais famoso é o nome da planta *não-te-esqueças-de-mim*. Na verdade, tem todos os atributos duma frase, mas na língua funciona como palavra que designa uma flor azul. Portanto, pertence à categoria das palavras compostas. Outro exemplo deste tipo das palavras são: *tem-te-na-raiz*, com a qual chamamos um tipo de pássaro; *não-te-rales*, que designa uma pessoa que não se preocupa com nada; ou *malmequer*, que é também o nome duma planta. Todas estas palavras representem uma ideia única e autónoma e assim cumprem requisitos das palavras compostas.

É importante dizer que na língua portuguesa há palavras que parecem ser compostos mas não são formações portuguesas. *Couve-flor*, *arranha-céu* ou *vinagre* são traduções do francês, inglês e espanhol. Na linguística, nomeadamente lexicologia, chamamos estas palavras

⁶ Cf. Ibid., 107.

de empréstimos – incorporação de palavras de outra língua ao léxico português. Por outro lado, há palavras que na língua portuguesa têm uma forma simples mas são compostos na línguas de origem. Cunha e Cintra dão exemplos como *oxalá* do árabe *wa šā llâh* significando “e queria Deus”, ou *aleluia* do hebraico *hallelu Yah* significando “louvai ao Senhor.”⁷ Nestes casos, pode ser aplicada uma regra simples. Isso é, se a palavra satisfaz requisitos duma palavra composta na língua portuguesa, consideramo-la como um composto. Então, *arranha-céu* é uma palavra composta do português mas *oxalá* não pertence a esta categoria na língua portuguesa.

O último grupo que Cunha e Cintra distinguem chama-se compostos eruditos. Trata-se de radicais de origem latina e grega. A razão por que os linguistas distinguem este grupo é que os elementos gregos e latinos são considerados como prefixos e sufixos que mantêm o seu significado lexical. Por isso, são chamados pseudoprefixos e pseudosufixos. Como sabemos, a composição é uma reunião dos radicais lexicais, e portanto, por exemplo, a palavra *automóvel* pode ser considerada, do ponto do vista dos processos formativos, também como um composto.

Cunha e Cintra dividem estes compostos em dois grupos, dependente da posição do radical na palavra composta. Radicais latinos podem funcionar como o primeiro elemento e nesta posição terminam, em geral, em -i. Por exemplo, *equilíbrio* é composto pelo radical latino *equi-*, que tem sentido de “igual”, na palavra *mortífero* aparece o radical *morti-*, com sentido de “morte”, ou na palavra *unicolor* há o radical *uni-*, que significa “um”. Há também radicais latinos que funcionam como o segundo elemento. Nas palavras como *agricultura*, *uniforme* ou *carnívoro*, onde *-cultura* tem o significado de “acto de cultivar”, *-forme* significa “que tem forma de”, e *-voro* tem o significado de “que come”.

Os radicais gregos são mais numerosos e são também divididos em dois grupos, dependente da posição. O primeiro grupo são aqueles que funcionam como o primeiro elemento e a maioria terminam em -o, por exemplo, *bibliografia*, composta pelo radical grego *biblio-* com o significado de “livro”, *hemoglobina*, em que há o radical *hemo-* que significa “sangue” ou *zoologia*, em que *zoo-* significa “animal”. O segundo grupo são os radicais gregos que funcionam como o segundo elemento. Para dar alguns exemplos, podemos mencionar as palavras como, *pedagogo*, que contém radical *-agogo* que denota “alguém que conduz”, *zoofobia*, na qual além do radical *zoo-* encontramos o radical *-fobia* que significa “temor”, ou *fisioterapia*, em que *-terapia* significa “cura”.

⁷ Cf. Ibid., 108.

Alguns dos radicais gregos pertencem às duas categorias, então podem funcionar como o primeiro mas também o segundo elemento do composto. Esta curiosidade é o caso do radical *crono*, que podemos encontrar em *cronologia* ou em *isócrono* em ambas as palavras tem o significado de “tempo”. Há mais exemplos assim – o radical *potamo* podemos ver na palavra *potamografia* e, ao mesmo tempo, em *hipopótamo* com os significados de “rio”; ou *antropo*, que leva significado de “homem” e cuja posição muda comparemos as palavras *antropologia* e *filantropo*.

2.2 Teoria de Evanildo Bechara

A segunda teoria que vai ser analisada é a do linguista brasileiro Evanildo Bechara. A sua obra *Moderna Gramática Portuguesa* servirá como uma das principais fontes deste trabalho. A definição de Bechara das palavras compostas é a mesma como a de Cunha, só expressa em outras palavras: “A composição consiste na criação de uma palavra nova de significado único e constante, sempre e somente por meio de dois radicais relacionados entre si.”⁸

Bechara, porém, acrescenta na sua definição: “Estes radicais podem ser livres, isto é, usados independentemente na língua ou presos, isto é, não são usados isoladamente.”⁹ Embora Cunha não descreva a composição com estes termos, eles podem ser ligados, na gramática dele, com morfemas livres descritos como “os que podem figurar sozinhos como vocábulos”¹⁰ – mar, em, de, etc., e com morfemas presos que, ao contrário, precisam de algum complemento – flexão de número, afixos, etc.

Tal como no livro de Cunha, Bechara distingue dois processos principais de formação das palavras por composição – aglutinação e justaposição. Os radicais livres podem ser ligados pela justaposição, como na palavra composta *guarda-chuva*. A independência dos radicais é mostrada na escrita pela separação dos radicais por hífen, e na fala pelo fato de que os dois radicais conservam o seu acento tônico. Quanto a radicais presos, podemos ligá-los com aglutinação – *aguardente*. Bechara usa palavras *fusão* e *maior integração* para descrever este processo.¹¹

Para descrever as mudanças formais que ocorrem durante a aglutinação, Bechara refere-se a Mattoso Câmara que no seu livro *Teoria da Análise Léxica* descreve quatro tipos de mudanças que ocorrem no primeiro elemento do composto:

⁸ Evanildo Bechara, *Moderna Gramática Portuguesa* (Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001), 355.

⁹ *Ibid.*, 340.

¹⁰ Cunha e Cintra, *op. cit.*, 76.

¹¹ Cf. Bechara, *op. cit.*, 340.

- a. mudança da parte final em relação à mesma palavra quando isolada, por exemplo *lobo* muda-se para *lobis* em *lobisomem* (lobo + homem).
- b. redução da palavra ao seu elemento radical, por exemplo *plano* torna-se *plan-* em *planalto* (plano + alto).
- c. alteração do elemento radical em relação à palavra quando isolada, por exemplo radical de *vinha*, *vinh-* muda-se para *vin-* em *vinicultura*.
- d. ocorrência dum elemento radical que não aparece em português em palavra isolada, por exemplo em *agricultura*, *agr-* corresponde a *campo*.

Bechara menciona também mudanças formais no segundo radical do composto:

- e. mudança na parte final, por exemplo em *monocórdio*, *corda* muda-se para *córdio*.
- f. alteração do elemento radical, por exemplo em *vinagre*, *acre* torna-se *agre*
- g. um elemento radical pode ser diferente da correspondente palavra isolada, por exemplo, *cola* em *agrícola* corresponde a *habitar* ou *cultivar*.¹²

Este fenômeno, de que se trata nos pontos c., d., e., f., e g. na gramática de Bechara, não é considerado por Cunha como uma mudança formal que acontece como uma adaptação dos elementos à aglutinação, mas é considerado como um processo de formação das palavras com prefixos do origem grego ou latino. Segundo Cunha, as palavras formados pelo esse processo são chamados compostos eruditos.

No que se refere à justaposição, há dois subtipos dela na teoria do linguista brasileiro: palavras compostas por disjunção e as compostas por contraposição. A diferença entre os dois subtipos é de emprego semântico. As palavras compostas por disjunção estão presentes em nomes de plantas e animais e não muito na linguagem comum. Os exemplos que são dados são o nome do insecto *bicho-carpinteiro*, ou o nome do peixe chamado *peixe-espada*, mas também as palavras *opinião pública* ou *guerra civil*. No caso dos compostos por disjunção o segundo elemento do composto especifica o primeiro. “*Peixe-espada* é um peixe que se assemelha a uma espada e *opinião pública* é uma opinião que é pública.”¹³

No outro lado, nas palavras compostas por contraposição o segundo elemento designa a finalidade do primeiro. Por exemplo, na palavra composta *carruagem-cama*, que significa carruagem de caminho-de-ferro designado para dormir numa cama, *cama* designa a finalidade

¹² Cf. Mattoso Câmara, *Teoria da Análise Léxica* (Rio de Janeiro: Aquarone, 1956), 95.

¹³ Bechara, op. cit., 353.

de *carruagem*.¹⁴ É importante dizer que esta divisão de Bechara não é comparável com a divisão de Cunha entre as palavras compostas com a forma determinado + determinante (*escola-modelo*), e as compostas com forma determinante + determinado (*mãe-pátria*). Nos dois casos, isso é, nos compostos por disjunção e nos compostos por contraposição, a relação entre os elementos é comparável com a forma determinado + determinante, da que se fala na gramática de Cunha.

Tal como na teoria de Cunha, na teoria de Bechara, as palavras compostas são também classificadas à base das classes gramaticais dos elementos. Na maior parte Bechara está em concordância com Cunha, porém encontramos algumas alterações. As palavras compostas por dois substantivos têm dois subtipos – coordenação e subordinação. Os compostos coordenados correspondem à classe substantivo + substantivo que é mencionada pelo Cunha. Tal como Cunha, Bechara comenta na relação entre as palavras que criam o composto de dois substantivos e também admite duas possibilidades: palavra composta na qual o segundo elemento desempenha a função do determinante – *carruagem-cama*, e a palavra composta na qual o primeiro elemento desempenha a função do determinante – *papel-moeda* (dinheiro).

Segundo Bechara, os elementos das palavras compostas de dois substantivos subordinados unem-se por uma relação de complemento de substantivo, ou seja, se a palavra perde a sua composicionalidade, o segundo elemento é marcado como complemento do primeiro elemento na sua distribuição na sintaxe. Por exemplo, *pão-de-ló* (nome de bolo) é um composto subordinado, pois é possível dizer que palavras compostas por subordinação correspondem à classe substantivo + preposição + substantivo que é indicada por Cunha. Porém, segundo Bechara pertence a esta categoria, por exemplo, também a palavra *beira-mar*, porque, em palavras de Bechara, no português, a omissão da preposição *de* é muito natural. Assim como acontece em *beira-mar*, que seria uma beira do mar, ou *porco-espinho*, que seria porco de espinho.¹⁵

A outra alteração que Bechara traz tem a ver com as palavras compostas em que um dos elementos é advérbio. Tal como Cunha, Bechara distingue classes em forma advérbio + adjetivo e advérbio + verbo, mas também adiciona palavras compostas por advérbio + substantivo - por exemplo, *benquerença* (sentimento de uma pessoa que quer bem a outrem). Ademais, Bechara admite palavra composta por verbo + advérbio, como, por exemplo, *pisa-mansinho* (pessoa que é hipócrita).

¹⁴ Cf. Ibid.

¹⁵ Cf. Ibid., 355-356.

A seguinte alteração que encontramos na gramática de Bechara, comparando com a de Cunha, tem a ver com os compostos que são formados por dois verbos. Bechara adiciona a possibilidade de criar um composto em forma verbo + conjunção + verbo, que podemos ver no exemplo *leva-e-traz* (pessoa que faz intrigas). E por último, Bechara distingue a classe de compostos em forma de orações inteiras. Por Cunha, este fenômeno foi mencionado apenas como uma observação, mas na teoria de Bechara são estas sequências explicitamente distinguidas como um tipo das palavras compostas. O exemplo dado pelo linguista brasileiro é *disse-me-disse* o que é sinónimo de mexericos.¹⁶

Um conceito completamente novo que Bechara traz é conceito de *lexia*. É um termo de linguista francês Bernardo Pottier, por outro linguista francês Emílio Benveniste chamado *sinapsia*. *Lexia* ou *sinapsia* “é formada de sintagmas complexos que podem ser construídos de mais de dois elementos: *negócio da China* com sentido de transação comercial vantajosa, *pé-de-chinelo* que significa a pessoa de poucos recursos.”¹⁷ Na gramática de Cunha não é distinguido o termo *lexia* (ou *sinapsia*) quando se trata da formação das palavras. Bechara mesmo disse que muitos linguistas incluem *lexia* entre palavras compostas, mas ele está de acordo com Benveniste e distingue-as.

A palavra composta e a *lexia* têm na grande parte características comuns. As características duma *lexia*, segundo Benveniste e Bechara, são que a *lexia* tem uma natureza sintática e não morfológica da ligação dos elementos, ou seja, os elementos numa *lexia* são conectados mediante as preposições, nomeadamente mediante *de*, e raramente mediante *em* ou *a*. Outra característica é a ordem fixa dos elementos o que é determinado + determinante. Na verdade, estas características podem ser comparável com a classe das palavras compostas substantivo + preposição + substantivo na gramática de Cunha.

Contudo, algumas características podem ser admitidas como distinções entre *lexia* e composto. A *lexia* dispõe com a possibilidade de expansão tanto o primeiro elemento quanto o segundo sem mudanças do significado. Por exemplo, *ar de família* que significa “característica fisionômica comum a membros da mesma família” pode ser expandida – *pouco ar de família* ou *ar de boa família*, e a semântica da palavra não muda. Quanto a palavra composta, não é possível inserir outra palavra entre os seus elementos.

Ao mesmo tempo, no que se refere ao emprego semântico da *lexia*, o significado tem carácter único e constante.¹⁸ Em comparação, quando as palavras compostas são

¹⁶ Cf. *Ibid.*, 356.

¹⁷ *Ibid.*, 352.

¹⁸ Cf. *Ibid.*

consideradas, podem ter mais do que um significado. Por exemplo, como já foi mencionado, *fidalgo* significa “alguém com títulos de nobreza” ou também “uma pessoa cheia de estilo.”

Quando são considerados todos os aspectos da lexia, é muito comparável com as colocações na parte de fraseologia de lexicologia. Uma colocação é sequência das palavras com certo grau de fixação e com um significado único e constante. Por exemplo, *advogado do diabo*, que significa “uma pessoa que defende uma opinião contestada por todos” é considerado pelo vários linguistas portugueses uma colocação. A forma de *advogado do diabo* é a mesma do que *negócio da China* que foi declarado como um exemplo da lexia.

No outro lado, se consultamos um artigo chamado *O tratamento das lexias compostas e complexas* de Evandro Silva Martins, que também se apoia ao linguista francês Pottier, descobrimos que na opinião dele o termo lexia serve para ajustar a confusão em terminologia entre vocábulo e palavra. Em ligação com a lexicologia, “a lexia seria, então, a manifestação discursiva do lexema.”¹⁹ O artigo de Martins apoia a opinião que palavra (composta) e lexia (composta) são termos intercambiáveis e não dois termos diferentes, o que é também suportado pelo fato que Pottier distingue as seguintes formas de lexias: lexia simples (árvore), lexia composta (guarda-florestal), lexia complexa estável (estado de sítio) e lexia textual (quem tudo quer, tudo perde).²⁰

Concluindo, quando é gramática de Bechara comparada com a gramática de Cunha, podemos concluir que embora tenham semelhanças na maior parte, Bechara enriquece a teoria de formação das palavras por composição. Ele faz algumas alterações, como por exemplo na categoria das palavras compostas por verbo e advérbio e traz alguns termos novos, como por exemplo lexia ou a distinção da categoria dos compostos das orações inteiras.

2.3 Teoria de Alina Villalva

A última linguista, cuja teoria vai ser analisada, é Alina Villalva. Ela é a única representante da gramática gerativa neste trabalho. Por isso, na teoria dela encontramos termos linguísticos diferentes em comparação com os representantes da gramática tradicional já analisados. Estes termos serão explicados através da descrição dos compostos segundo esta linguista portuguesa.

À primeira vista, a definição da composição de Cunha é muito semelhante à definição de Villalva: “A composição é um processo de formação de palavras que consiste na

¹⁹ Evandro Silva Martins, “O tratamento das lexias compostas e complexas”, Revista Do GELNE, Vol. 4, nº 2 (Março 2016): 3.

²⁰ Cf. Ibid.

concatenação de duas ou mais variáveis lexicais, que podem ser radicais ou palavras.”²¹ Neste caso, temos que aperceber-nos do que a gramática gerativa considera radical e do que é considerado como palavra. Para explicar a diferença entre a divisão dos compostos segundo Villalva é necessário esclarecer estes termos.

A diferença entre, o que podemos chamar, o radical “tradicional” e o radical “gerativo” é o que é considerado a unidade mais pequena da palavra. Por exemplo, a palavra *livro*. Na gramática de Cunha, a palavra *livro* é uma morfema lexical, o que também significa que é um radical. Na gramática de Villalva, a palavra *livro* é formada por duas unidades – radical e índice temático. A palavra *livro* desmontada nas unidades mais pequenas, parece assim – [[livr]_R[o]_{IT}]. Então, o radical da palavra *livro* é *livr*. A palavra é, pois, o radical com índice temático e todos os outros flexões que pode dominar. Por exemplo, a palavra *livros* – [[livr]_R[o]_{IT}[s]_{FM}], conte o radical, índice temático e flexão morfológica de número.²²

Explicado isso podemos proceder à subclassificação da composição segundo Villalva. Os dois tipos principais das palavras compostas segundo Villalva são compostos morfológicos e compostos morfo-sintáticos. Os compostos morfológicos são, na maioria das vezes, compostos por elementos de origem grega e latina. Se os comparamos com a gramática de Cunha, podemos dizer que os compostos morfológicos são o que Cunha chama compostos eruditos. Porém, a composição morfológica, segundo Villalva, é um processo de reunião de dois ou mais radicais ligados por vogal de ligação. A vogal de ligação é “um constituinte autónomo e que ocupa uma posição própria na estrutura dos compostos.”²³ A vogal de ligação pode ser representada por ou *-o-* ou *-i-*. A vogal *-i-* ocorre nos compostos cujo radical da direita é de origem latina e a vogal *-o-* nos outros casos. Por exemplo, a estrutura da palavra *agricultura* parece assim – [[agr]_R[i]_{VL}[cultur]_R[a]_{IT}], e por outro lado, a palavra *fotograma* parece assim – [[fot]_R[o]_{VL}[gram]_R[a]_{IT}].

A composição morfológica tem ainda dois subtipos. O primeiro são estruturas de modificação. Estes compostos podem ser interpretados como hipónimos do elemento da direita. Por exemplo, o composto *neurocirurgia* – [[neur]_R[o]_{VL}[cirurg]_R[ia]_{IT}], pode ser interpretado como um tipo de cirurgia. É mais evidente, quando a palavra é composta por mais de dois radicais. Isso é por exemplo, *macro-neuro-cirurgia*, que é um tipo de neuro-

²¹ Alina Villalva, “Aspectos morfológicos da gramática do português” in *Gramática da Língua Portuguesa* (Lisboa: Caminho, 2003), 971.

²² Cf. *Ibid.*, 920 – 924.

²³ *Ibid.*, 975.

cirurgia, que é um tipo de cirurgia. Em vista disso, dizemos que os compostos morfológicos com estrutura de modificação são formas de núcleo²⁴ à direita.²⁵

O segundo subtipo são estruturas de coordenação. Estes compostos podem ser interpretados como uma enumeração dos elementos. Por exemplo, a palavra *político-cultural* – [polític]_R[o]_{VL}[cultural]_R[Ø]_{IT}], ligada com por exemplo palavra problema pode ser interpretada como um tipo de problema político e ao mesmo tempo é um tipo de problema cultural. Por isso, dizemos que não é possível indentificar o núcleo dos elementos dos compostos morfológicos com estrutura de modificação.²⁶ No entanto, como as palavras compostas morfológicas de coordenação são sempre adjetivos, não são importantes para objetivo deste trabalho.

O segundo tipo principal de composição na gramática de Villalva é composição morfo-sintática. Compostos morfo-sintáticos são, em comparação com compostos morfológicos, criados pela reunião de duas ou mais palavras. As palavras compostas morfo-sintáticas têm estrutura híbrida, ou seja, têm algumas propriedades das estruturas sintáticas além de serem estruturas morfológicas.²⁷ Por exemplo, a palavra *governo-sombra* (membros de um partido político que criticam da ação dos ministérios de um governo) tem propriedades dum sintagma nominal, onde o *governo* desempenha a função do núcleo nominal e *sombra* desempenha a função dum modificador nominal. Ao mesmo tempo, palavra *abre-latas* (instrumento para abrir conservas) é uma reinterpretação do verbo e o seu objeto como uma palavra. Estes compostos têm quatro subtipos dependente na forma em que são gerados – estruturas de adjunção, estruturas de conjunção, estruturas de reanálise e estruturas de duas formas verbais.

Estruturas de adjunção são criados por dois nomes, ou seja, por dois substantivos, do que resulta que este processo gera substantivos. Chamamos estes compostos estruturas de núcleo à esquerda e ao mesmo tempo a forma deles pode ser descrita como nome com o seu modificador à direita.²⁸ A relação entre os dois elementos pode ser comparada com a relação de dois substantivos com a forma determinado + determinante segundo Cunha, ou seja, o elemento à direita especifica o núcleo à esquerda. Por exemplo, *notícia-bomba* (notícia que é imprevista e tem importância grande) seria descrita assim: “notícia-bomba é um tipo de

²⁴ O núcleo morfológico é o constituinte que determina todas as características duma construção lexical como por exemplo a sua classe. Tal como na gramática tradicional, determinamos núcleos dos termos de oração, na gramática gerativa, o núcleo é também determinado nas palavras compostas.

²⁵ Cf. Alina Villalva, *Estruturas Morfológicas: Unidades e Hierarquias nas Palavras do Português* (Lisboa, 1994), 323-324.

²⁶ Cf. *Ibid.*, 326-327.

²⁷ Cf. Villalva, *op. cit.*, 978.

²⁸ Cf. *Ibid.*, 980 – 981.

notícia.” Outros exemplos das estruturas de adjunção são *bomba-relógio* ou *homem-rã*, compostos por dois substantivos e com significados dum engenho explosivo que explode no momento predeterminado ou dum mergulhador profissional.

Estruturas de conjunção são construídas por coordenação de dois substantivos ou de dois adjetivos, por isso este processo cria substantivos e adjetivos. Porém estas estruturas encontramos mais frequente nos substantivos. Importante é aperceber-se do facto que os compostos morfo-sintáticos de conjunção são construídos por coordenação dos seus elementos, do que resulta que estes compostos não permitem identificar nenhum núcleo e os seus elementos têm valor idêntico.²⁹ Visto que o objetivo deste trabalho sejam substantivos, introduziremos exemplos que pertencem nesta classe gramatical, e estes são *café-bar* ou *autor-compositor*. Em comparação com as estruturas de adjunção, a relação entre os elementos não é uma especificação mas como já foi mencionado, é uma relação de igualdade, por isso a descrição duma pessoa que é *autor-compositor* seria: “Ele é autor e ao mesmo tempo compositor.” A estrutura de conjunção pode gerar palavras compostas por mais do que duas palavras como depois podemos ver nos exemplos *café-bar-restaurant* ou *autor-compositor-intérprete*.

Finalmente, estruturas de reanálise são criadas por “um processo de formação de palavra que consiste na reinterpretação de uma estrutura sintáctica como uma palavra.”³⁰ Em outras palavras, podemos caracterizá-las como verbo e seu objeto directo reinterpretados numa palavra. Por exemplo, a palavra composta *saca-rolha* pode ser interpretada numa frase assim: ‘Esse instrumento saca rolha.’ ou *guarda-jóias* pode parecer assim: ‘Esta caixa guarda jóias.’ Pois, os elementos destes compostos são verbo flexionado na terceira pessoa do singular do presente do indicativo e substantivo, ou muito raramente, adjetivo. Sabendo que o núcleo do composto determina a classe da palavra, estas estruturas são de núcleo à direita, porquanto as palavras gerados por este processo são substantivos.

Num livro, chamado *The Handbook of Portuguese Linguistics*, que foi publicado em 2016, Villalva adiciona na sua teoria de composição morfo-sintática estruturas de duas formas verbais. Como já é evidente do nome, estas estruturas são compostas por dois verbos. Nessas palavras compostas, dois tipos são diferenciados – a coordenação de duas formas verbais diferentes e a reduplicação duma forma verbal. O exemplo de verbos coordenados que criam uma palavra composta é *leva-e-traz* ou *sobe-e-desce*. Semanticamente, Villalva comenta que o significado destas estruturas é bastante transparente. Por exemplo, *sobe-e-desce* é nome

²⁹ Cf. Ibid., 981 – 982.

³⁰ Ibid., 982.

dum brinquedo que se também chama a gangorra. Por outro lado, os compostos de verbos reduplicados podem ser representados por *pisca-pisca* ou *pula-pula*. Semanticamente, podem denotar ou uma ação ou um objeto. Em alguns casos, o composto pode ter os dois significados, o que é o caso de *pula-pula* que tem significado do ação de pular repetidamente e também é o nome dum brinquedo no parque infantil.³¹

Há mais uma distinção que Villalva descreve em contexto de composição. Villalva distingue expressões sintáticas lexicalizadas, também chamados compostos sintáticos. O termo lexicalização, no uso da Villalva, designa um processo gradual de perda de composicionalidade, quer do ponto de vista formal quer do ponto de vista semântico.³² A razão para esta distinção é a distribuição das palavras em sintaxe. Estas estruturas têm propriedades sintáticas típicas, quando se trata de flexão de número ou género. Por exemplo, o género feminino de *primeiro ministro* seria *primeira ministra*. Ao mesmo tempo, o plural de *amor-perfeito* seria *amores-perfeitos*. Por isso, são consideradas como expressões sintáticas lexicalizadas.

A lexicalização faz também parte da razão por que Villalva rejeita a teoria tradicional da justaposição e aglutinação. Os processos de formação da palavra de Cunha são considerados apenas como dois estádios de lexicalização, ou seja, os compostos justapostos passaram só por lexicalização semântica e os compostos aglutinados passaram por lexicalização semântica e formal. Pois, palavras como *pontapé* ou *fidalgo* não são consideradas como palavras compostas mas como formas lexicalizadas, ou seja, segundo Villalva não pertencem às palavras compostas.

Concluindo, o ponto de vista de Villalva não só nas palavras compostas mas na língua em geral é diferente comparando com Cunha e outros representantes da gramática tradicional. Na sua teoria, Villalva mesma tenta a refutar as teorias dos outros linguistas analisados neste trabalho. No outro lado, não é impossível encontrar semelhanças entre os dois tipos da gramática, porque muitas vezes, a problemática é só explicada com termos diferentes. A tentativa de Villalva é, na minha opinião, sistematizar a formação das palavras por composição.

³¹ Alina Villalva e Carlos Alexandre Gonçalves, “The phonology and morphology of word formation”, in *The Handbook of Portuguese Linguistics* (Malden, MA: Wiley Blackwell, 2016), 183 – 184.

³² Alina Villalva, *Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do Português* (Petrópolis, RJ: Vozes, 2014), 142.

2.4 Resumo

Assim, em relação à formação das palavras por composição deparamos com dois pontos de vista – o da gramática tradicional, representada neste trabalho por Cunha e Bechara, e o da gramática gerativa, representada por Villalva.

Como já foi dito, podemos encontrar algumas semelhanças entre os dois pontos, se percebemos a terminologia diferente com que Villalva trabalha. Neste maneira, pode ser concluído que composição morfológica e as estruturas de modificação correspondem aos compostos eruditos de Cunha ou aglutinação de Bechara enquanto estruturas de coordenação correspondem às palavras compostas por justaposição de dois adjetivos.

Quanto à composição morfo-sintática, podemos compará-la com Cunha e Bechara em seguinte maneira. As estruturas de adjunção correspondem aos compostos justapostos de dois substantivos com a relação interna de determinado + determinante. As estruturas de conjunção correspondem aos compostos justapostos de dois substantivos coordenados. As estruturas de reanálise correspondem à justaposição de verbo + substantivo e finalmente as estruturas verbais - a coordenação de duas formas verbais diferentes e a reduplicação de uma forma verbal correspondem à justaposição de dois verbos.

A diferença entre as duas gramáticas é entre o que é considerado como palavra composta. Como foi mencionado no final do subcapítulo Alina Villalva, nem todas as palavras que são consideradas como compostas por Cunha ou Bechara, são chamadas compostas por Villalva. O que é considerada palavra aglutinada por Cunha e Bechara, não é considerada como palavra composta por Villalva. Na teoria dela, a aglutinação é perda da composicionalidade semântica e formal, o que significa que palavra como *embora*, não é considerada como composto. A única exceção são estruturas de modificação que podem ser comparadas com compostos eruditos segundo Cunha e com aglutinação segundo Bechara. O que faz diferença entre *embora* e *neurocirurgia* é que na palavra *neurocirurgia* podemos determinar as fronteiras de cada um elemento, neste caso radical que é ligado por vogal de ligação.

Na minha opinião, a razão é que na gramática gerativa, são palavras compostas não pesquisadas apenas como estruturas morfológicas, mas também é pesquisada a sua distribuição sintática. Isso é, afinal de contas, a justificação pela qual Villalva distingue a categoria das expressões sintáticas (ou composição sintática). Nas palavras da Villalva,

“composição sintática não é processo morfológico da formação das palavras – é processo de lexicalização das frases.”³³

Para resumir e comparar a terminologia das teorias diferentes, podemos consultar a tabela abaixo.

	tipo de composto	exemplo
<i>Cunha</i>	composição - aglutinação	lobisomem
<i>Bechara</i>		
<i>Villalva</i>		
<i>Cunha</i>	composto erudito	macroeconomia
<i>Bechara</i>	composição - aglutinação	
<i>Villalva</i>	composição morfológica estrutura de modificação	
<i>Cunha</i>	composição - justaposição substantivo + substantivo	nadador-salvador
<i>Bechara</i>	composição - justaposição substantivo + substantivo	
<i>Villalva</i>	composição morfo-sintática estrutura de conjunção	
<i>Cunha</i>	composição - justaposição substantivo + substantivo determinado + determinante	salário-família
<i>Bechara</i>	composição justaposição substantivo + substantivo determinado + determinante	
<i>Villalva</i>	composição morfo-sintática estrutura de adjunção	
<i>Cunha</i>	substantivo + adjetivo (ou vice-versa)	amor-perfeito
<i>Bechara</i>		
<i>Villalva</i>		
<i>Cunha</i>	composto justaposto numeral + substantivo	sexta-feira
<i>Bechara</i>	composto justaposto numeral + substantivo	
<i>Villalva</i>	expressão sintática lexicalizada	

³³ Villalva e Gonçalves, op. cit., 184. Tradução nossa.

“Syntactic compounding is not a morphological word formation process – it is a process of lexicalization of phrases.,,

<i>Cunha</i>	composto justaposto pronome + substantivo	nossa-amizade
<i>Bechara</i>	composto justaposto pronome + substantivo	
<i>Villalva</i>	expressão sintática lexicalizada	
<i>Cunha</i>	composição – justaposição verbo + substantivo	beija-flor
<i>Bechara</i>	composição justaposição verbo + substantivo	
<i>Villalva</i>	composição morfo-sintática estrutura de reanálise	
<i>Cunha</i>	composição – justaposição verbo + verbo	leva-e-traz
<i>Bechara</i>	composição – justaposição verbo + verbo (ou verbo + conjunção + verbo)	
<i>Villalva</i>	composição morfo-sintática estrutura de coordenação de dois verbos	
<i>Cunha</i>	composição – justaposição verbo + verbo	pisca - pisca
<i>Bechara</i>	composição – justaposição verbo + verbo (ou verbo + conjunção + verbo)	
<i>Villalva</i>	composição morfo-sintática estrutura de reduplicação dum verbo	
<i>Cunha</i>	composição – justaposição composto com forma de frase	disse-me-disse
<i>Bechara</i>	composição – justaposição oração inteira	
<i>Villalva</i>	expressão sintática lexicalizada	

3. Teorias diferentes sobre a formação do plural dos substantivos compostos

Geralmente, no português o plural dos substantivos é criado por acréscimo da flexão -s ao fim da palavra. Dado que as palavras compostas são criadas por duas palavras e em cada uma é possível marcar as suas fronteiras, a gramática da língua portuguesa estabelece normas para formação do plural dos compostos.

Neste capítulo vão ser resumidas as normas de formação do plural dos três linguistas diferentes, cujas teorias de formação das palavras compostas foram analisadas na primeira parte deste trabalho. As normas vão ser aplicadas em três palavras compostas – *papel-moeda*, *leite-creme* e *corre-corre*.

A razão por esta escolha é o fato que na prática da língua portuguesa, as palavras compostas por duas mesmas classes gramaticais, especialmente substantivos compostos de dois substantivos, criam mais dúvidas entre falantes.

3.1 Formação do plural segundo C. Cunha

As normas para formação do plural dum substantivo composto fundam-se na grafia e nas classes gramaticais que constroem a palavra composta. No que se refere à grafia, os compostos podem ser divididos em dois tipos, aqueles que se escrevem com elementos ligados sem emprego de hífen e aqueles que usam hífen para ligação dos elementos. Os compostos escritos ligadamente formam plural como substantivos simples, isso é com acréscimo da flexão de número no fim do composto.³⁴

singular	plural
fidalgo	fidalgos
passatempo	passatempos
lobisomem	lobisomens

Nos substantivos compostos que são escritos com emprego do hífen, a flexão de número pode ser acrescentada ou ao primeiro elemento, ou ao segundo elemento, ou pode acrescentar-se aos dois, dependente da classe gramatical da palavra. Assim, Cunha distingue quatro categorias que ao mesmo tempo criam normas para formação do plural.

³⁴ Todos os exemplos a seguir vão ser citados de: Cunha e Cintra, op. cit., 187-189.

A primeira categoria são substantivos compostos pelo verbo ou palavra invariável, ou seja, a palavra que não aceita nenhuma flexão de número, género ou grau, e pelo substantivo ou adjetivo. Nesta categoria, só ao segundo elemento acrescenta-se a flexão de número.

singular	plural
beija-flor	beija-flores
guarda-chuva	guarda-chuvas
sempre-viva	sempre-vivas

A segunda categoria são susbtantivos compostos em que dois elementos são ligados por preposição. Neste caso, só o primeiro elemento aceita a flexão de número.

singular	plural
chapéu-de-sol	chapéus-de-sol
pé-de-cabra	pés-de-cabra
pôr-do-sol	pores-de-sol

A terceira categoria são palavras compostas por dois substantivos em que o segundo elemento pode ser designado como determinante específico do primeiro elemento. Neste caso, a primeira palavra, ou seja, o determinado toma o plural.

singular	plural
peixe-espada	peixes-espada
escola-modelo	escolas-modelo
salário-família	salários-família

A quatra categoria, e a última que Cunha distingue, são palavras compostas, cujos elementos são dois substantivos, um substantivo mais um adjetivo ou vice-versa. Em comparação com a terceira categoria, os substantivos nestes compostos são coordenados. Por isso, ambos os elementos tomam a flexão de número.

singular	plural
amor-perfeito	amores-perfeitos
pão-duro	pães-duros
carta-bilhete	cartas-bilhetes

A classificação da formação do plural segundo Cunha, na verdade, segue a sua classificação dos compostos feita à base de classe de palavras. Todavia, o conhecimento da

problemática traz dúvidas e confirme algumas faltas na teoria de Cunha. Por exemplo, ele menciona na sua classificação palavras compostas que têm a estrutura duma frase (*não-tesqueças-de-mim*), ou palavras compostas por dois verbos (*corre-corre*) mas não as inclui nestas normas para formação do plural. Do mesmo modo, as palavras compostas por numeral e substantivo (*sexta-feira*) ou pronome e substantivo (*nossa-amizade*) não faz parte das normas de formação do plural segundo Cunha.

Para o pôr à prova, a teoria vai ser aplicada nas palavras compostas que foram escolhidas como modelos. A prova mostra que embora existam normas dadas, nem todas as palavras podem ter plural determinado com certeza. A palavra composta *papel-moeda* é composta por dois substantivos, pois há duas opções de formação de plural. A primeira é simplesmente acrescentar a flexão de número *-s* a ambos os elementos – *papéis-moedas*. Isto significaria que a relação entre os dois elementos seja coordenação.

A outra opção que pode ser considerada é escolher o segundo elemento como determinante específico. Semanticamente, não é impossível perceber a relação entre os dois elementos assim. A moeda especifica o tipo do papel, o papel tem a função específica que é moeda. Neste caso, o plural será *papéis-moeda*. No entanto, quando consultamos a gramática de Cunha e os exemplos dados, podemos comparar *papel-moeda* com, por exemplo, *carta-bilhete*. No emprego semântico, a relação entre os dois elementos das palavras é idêntica. Tal como *papel-moeda* é um papel que funciona como moeda, *carta-bilhete* é uma carta que funciona como bilhete. Por isso, supomos é que o plural de *papel-moeda* segundo Cunha é antes *papéis-moedas*.

A palavra *leite-creme* designa um bolo de leite, ovos, açúcar a farinha. É composta por dois substantivos, o que traz a mesma dúvida como *papel-moeda*. Há duas possibilidades para formação do plural – *leites-cremes* ou *leites-creme*. Se o elemento *creme* desempenha o significado literal – *creme*, a minha proposta é que o plural *leites-creme* seja gramatical, isso é pelas razões semânticas. Os dois elementos não podem ser em coordenação. A descrição pareceria assim: ‘O bolo é de leite e de *creme*.’, o que não é verdade sendo que *creme* não faz parte dos ingredientes do bolo. Por outro lado, ‘O bolo é de leite com aspecto de *creme*.’ ou ‘O bolo é de leite cremoso.’ são as verdadeiras descrições do bolo. Mantendo isso em mente, o emprego semântico sugere que o segundo elemento da palavra composta é, na verdade, determinante específico.

No outro lado, podemos contar com a possibilidade que *creme* desempenha o significado de bolo nesta palavra composta. Neste caso, a relação entre as palavras pode ser, mais uma vez, comparada com o composto *carta-bilhete*. O *leite-creme* é leite que funciona

como creme (bolo). Seguindo a padrão de *carta-bilhete* e *papel-moeda*, o plural de *leite-creme*, segundo Cunha, seria *leites-cremes*.

A palavra *corre-corre*, que é sinônimo de prensa, exemplifica palavras que foram omissas na teoria de Cunha. A sua formação não faz parte de nenhuma das normas da formação do plural. Por causa disso, só através da dedução e pesquisa das semelhanças entre classes gramaticais e construção da palavra composta, é possível criar o plural. Há duas categorias com que podemos comparar a palavra composta *corre-corre*.

A primeira possibilidade é considerar o composto como parte da categoria dos compostos formados por verbo e substantivo ou adjetivo. O primeiro elemento é verbo, o que satisfaz a forma dos compostos nesta categoria. O segundo elemento, que é também verbo, embora não seja substantivo ou adjetivo, é palavra variável e então tem propriedades semelhantes. Neste caso, o plural de *corre-corre* seria *corre-corres*.

A segunda possibilidade é considerar o composto como parte da categoria de dois substantivos. Como já foi dito, verbo é palavra variável, pois, pode ser considerado como nome. Se tratamos os elementos como dois substantivos temos que escolher a relação entre os dois elementos. Quando tomamos em consideração que a palavra é composta por reduplicação da mesma forma verbal, a relação entre os dois elementos seria coordenação. Isto resultaria em formação de plural *corres-corres*.

3.2 Formação do plural segundo E. Bechara

Tal como Cunha, Bechara divide as normas de formação do plural em várias categorias. Segundo a gramática do linguista brasileiro podem ser distinguidas cinco categorias – as palavras compostas cujo último elemento varia, as palavras compostas cujo primeiro elemento varia, as palavras compostas com a variação nos dois elementos, as palavras compostas em que nenhum dos elementos varia e as palavras compostas em que podem ser admitidas mais formas de plural.

Na primeira categoria pertencem os compostos em que só o último elemento toma a flexão de número. Bechara está em concordância com Cunha quando se trata dos compostos que se escrevem ligados – *girassol*, *pontapé*, *aguardente*, e também dos compostos com verbo ou palavra invariável no primeiro lugar e substantivo ou adjetivo no segundo – *abaixo-assinado*, *guarda-louça*, *vice-presidente*. Além disso, Bechara adiciona a esta categoria mais tipos dos compostos e assim especifica mais a formação do plural. O primeiro tipo que adiciona são compostos com o primeiro elemento nas formas adjetivais *grão*, *grã* e *bel*.³⁵

³⁵ Todos os exemplos a seguir vão ser citados de: Bechara, op. cit., 129 – 130.

singular	plural
grão-mestre	grão-mestres
grã-fino	grã-finos
bel-prazer	bel-prazeres

O segundo tipo que adiciona a esta categoria são palavras compostas por três ou mais elementos, mas em que o segundo elemento não é uma preposição.

singular	plural
bem-te-vi	bem-te-vis
bê-á-bás	bê-á-bás

O último tipo dos compostos que Bechara adiciona são palavras compostas onomatopéicas, ou seja, as palavras que imitam os sons da realidade e na sua construção há repetição, total ou parcial.

singular	plural
reco-reco	reco-recos
tique-taque	tique-taques
lufa-lufa	lufa-lufas

A segunda categoria, as palavras compostas nas quais o segundo elemento aceita a flexão de número, está em concordância inteira com Cunha. As palavras compostas que pertencem a esta categoria são compostos que têm os seus elementos ligados por preposição – *ferro-de-abrir-lata, mala-sem-cabeça, pé-de-moleque*, e compostos de dois substantivos em que o segundo elemento pode ser marcado como determinante específico do primeiro elemento, ou nas palavras de Bechara, o segundo elemento limita a significação ou exprime a finalidade do primeiro elemento – *peixe-boi, aço-liga, navio-escola*.

Na terceira categoria pertencem os compostos em que ambos os elementos tomam a flexão de número. São compostos de dois substantivos e adjetivo mais substantivo ou vice versa – *lugar-comum, gentil-homem, guarda-civil*. Neste caso, a relação entre os elementos do composto é coordenação. Além disso, segundo exemplos dele, é possível deduzir que podem ser incluídos também as palavras compostas por numeral e substantivos. Pois, isso pode ser logicamente deduzido porque numeral ordinal pode desempenhar a função de adjetivo.

singular	plural
primeiro-ministro	primeiros-ministros
sexta-feira	sextas-feiras
decreto-lei	decretos-leis

Ademais, Bechara adiciona mais um tipo de composto a esta categoria – compostos de dois verbos repetidos.

singular	plural
corre-corre	corres-corres
ruge-ruge	ruges-ruges

No entanto, a observação de Bechara é que estes exemplos podem também criar plural em forma seguida – corre-corres e ruge-ruges. Bechara indica esta observação sem nenhuma justificção.

A quarta categoria são compostos em que nenhum dos elementos varia. Em comparação, Cunha não admite uma categoria assim. As palavras compostas que pertencem nesta categoria são frases substantivas.

singular	plural
o não-te-esqueças-de-mim	os não-te-esqueças-de-mim
o disse-me-disse	os disse-me-disse
o tem-te-na-raiz	os tem-te-na-raiz

Pertencem aqui também compostos de dois verbos com significado oposto.

singular	plural
o leva-e-traz	os leva-e-traz
o vai-volta	os vai-volta

O último tipo das palavras nesta categoria são compostos com forma verbo + palavra invariável.

singular	plural
o ganha-pouco	os ganha-pouco
o pisa-mansinho	os pisa-mansinho
o cola-tudo	os cola-tudo

Por último, a categoria distinguida pelo Bechara são aqueles compostos em que pode ser admitida mais de uma forma de plural. Na maioria das vezes trata-se dos compostos de dois substantivos, de dois verbos ou de substantivo e adjetivo em qualquer ordem. Na gramática dele encontramos exemplos sem nenhuma explicação do fenómeno.

singular	plural
fruta-pão	frutas-pão/fruta-pães
ruge-ruge	ruzes-ruzes/ruge-ruzes
salvo-conduto	salvos-condutos/salvo-condutos

Para ver a problemática destas palavras consideremos a palavra composta *fruta-pão*. O plural *frutas-pão* insinua que a palavra *fruta-pão* é composta por dois substantivos – fruta e pão. Visto que só primeiro elemento toma a flexão de número, a relação entre os dois substantivos é subordinação, onde o segundo elemento especifica o primeiro. Por outro lado, o plural *fruta-pães* insinua que a palavra *fruta-pão* é composta por verbo e substantivo – frutar e pão. Pois, parece que no caso de *fruta-pão*, a razão por que Bechara admite mais formas de plural é que na teoria dele o primeiro elemento da palavra composta pode pertencer às duas classes gramaticais diferentes.

Assim, para decidir que solução é certa, é importante entender o significado da palavra. *Fruta-pão* pode ter o significado duma árvore com uma fruta específica, que se chama *fruta-pão*. Então, *fruta-pão* é o nome da árvore mas ao mesmo tempo é o nome da fruta também. Por isso, proponho esta explicação: quando se fala sobre a árvore, o plural gramatical seria *fruta-pães*. A descrição da palavra parecia assim: ‘A árvore fruta pães.’ Por outro lado, quando se fala sobre a fruta, o plural seria *frutas-pão*. Neste caso, a descrição da palavra parecia assim: ‘Esta fruta assemelha-se a um pão.’

É importante dizer que esta análise é apenas uma dedução porque como já foi mencionado o autor do livro da gramática não oferece uma explicação para esse fenómeno. Ademais, quando o dicionário³⁶ é consultado, as formas do plural oferecidas são *frutas-pães* e *frutas-pão*, o que é também confirmado com o portal da língua portuguesa³⁷. Embora sejam duas possibilidades oferecidas, não estão em concordância com Bechara. As duas possibilidades do dicionário tratam de opção das duas relações – coordenação e subordinação, entre os dois substantivos que compõem a palavra composta *fruta-pão*.

³⁶ online dicionário: <https://dicionario.priberam.org/>

³⁷ <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/>

Quando as normas da gramática de Bechara para formação do plural dos substantivos compostos são aplicadas às palavras que servem como modelos neste trabalho, é descoberto que a teoria de Bechara é mais especificada e abrange mais tipos dos compostos. A palavra *corre-corre* já foi comentada na análise e então, segundo Bechara, pertence à categoria dos compostos em que podem ser admitidas mais formas do plural, neste caso as formas são *corres-corres* e *corre-corres*.

A palavra composta *leite-creme* enfrenta as mesmas dúvidas na teoria de Bechara como na teoria de Cunha. Se o segundo elemento desempenha o significado literal *creme*, na minha opinião a formação do plural não muda em comparação com a teoria de Cunha e o plural seria *leites-creme*. De outro ponto de vista, se o *creme* desempenha o significado de *bolo*, também a teoria de Bechara segue o exemplo de Cunha e o plural seria *leites-cremes*.

O composto *papel-moeda* é na teoria de Bechara introduzido como exemplo duma palavra composta por dois substantivos com a relação de determinante + determinado. Quando consideramos a formação do plural das palavras com a relação determinado + determinante (*escola-modelo*), o elemento determinado sempre toma a flexão de número. É lógico deduzir que no caso de *papel-moeda*, o elemento determinado vai variar, o que resultaria em plural *papel-moedas*. Apesar disso, na teoria de Bechara não se admite esta possibilidade, portanto, as palavras de dois substantivos em relação determinante + determinado são tratados como composto de dois substantivos coordenados. O que resulta em formação do plural gramatical *papéis-moedas*.

3.3 Formação do plural segundo A Villalva

A teoria da Alina Villalva traz um ponto de vista completamente novo. A classificação das palavras compostas tem propriedades diferentes e então pode ser deduzido, conseqüentemente, que as normas para formação de plural vão seguir o exemplo. E é assim a formação de plural resume-se em uma só regra: a flexão de número é marcada sempre no núcleo do composto.

Os substantivos são em composição morfológica formados só em estruturas de modificação. Portanto, nessa parte vai se tratar apenas de estruturas de modificação que são estruturas de núcleo à direita (veja capítulo 2.3). Por isso, o segundo elemento vai levar a flexão de número.³⁸

³⁸ Todos os exemplos a seguir vão ser citados de: Villalva, op. cit., 972-983.

singular	plural
cronómetro	cronómetros
neurocirurgia	neurocirurgias
automóvel	automóveis

A composição morfo-sintática é mais frutífera em formação dos substantivos do que composição morfológica e conseqüentemente, podem ser distinguidos mais tipos de formação do plural. O primeiro são estruturas de adjunção, em outras palavras, quando se refere à formação dos substantivos, estruturas compostas por substantivos. Trata-se das estruturas de núcleo à esquerda, pois o primeiro elemento toma a flexão de número.

singular	plural
governo-sombra	governos-sombra
homem-rã	homens-rã
notícia-bomba	notícias-bomba

As estruturas de conjunção são também compostos por substantivos mas com a diferença que os elementos da palavra têm entre eles uma relação de coordenação. Na análise da estrutura foi mencionado que nestas estruturas não é possível determinar o núcleo. Porém o que é importante na descrição das estruturas de conjunção é que ambos têm valor idêntico. Por isso, ambos elementos acrescentam a flexão de número e então, só para esta parte prática, é possível dizer que ambos os elementos são núcleos.

singular	plural
autor-compositor	autores-compositores
café-bar	cafés-bares
trabalhador-estudante	trabalhadores-estudantes

O seguinte tipo das palavras compostas são estruturas de reanálise, o que são estruturas compostas por verbo e substantivo ou adjetivo. Mais uma vez se trata de estruturas de núcleo à direita, então o segundo elemento toma a flexão de número.

singular	plural
porta-voz	porta-vozes
quebra-mar	quebra-mares
saca-rolha	saca-rolhas

Uma observação de Villava é que entre estruturas de reanálise são encontrados muitos compostos que na sua forma já contêm o substantivo na forma plural. Neste caso, a palavra composta não toma outra flexão.

singular	plural
o abre-latas	os abre-latas
o guarda-jóias	o guarda-jóias
o conta-gotas	o conta-gotas

O último tipo são estruturas de duas formas verbais, que podem ser divididas em compostos de coordenação de dois verbos e de reduplicação dum verbo. Os compostos de coordenação verbal, segundo Villalva, não tomam a flexão de número. Este tipo dos compostos corresponde aos compostos de dois temas verbais de significado oposto de Bechara.³⁹

singular	plural
o sobe-e-desce	os sobe-e-desce
o leva-e-traz	os leva-e-traz

A formação do plural dos compostos de reduplicação não é comentada pela Villalva. O que proponho é seguir o exemplo de estruturas de reanálise. Neste caso, também se trata duma reanálise de forma verbal à forma nominal. Por esta razão, o plural seria formado com acréscimo da flexão de número ao segundo elemento.

singular	plural
pisca-pisca	pisca-piscas
pula-pula	pula-pulas

Na formação do plural são visíveis as vantagens dessa atitude gerativa por ser muito sistematizada. Quando são consideradas palavras modelos podemos observar algumas diferenças entre a teoria da gramática tradicional e da gramática gerativa. A palavra *leite-creme*, segundo a teoria de formação das palavras compostas de Villalva, pertence às estruturas de adjunção. Essas estruturas são de núcleo à esquerda, o que resulta em plural *leites-creme*.

A palavra composta *leite-creme* não pode pertencer às estruturas de conjunção por razões semânticas. Cada um dos elementos duma estrutura de conjunção tem que levar valor

³⁹ Todos os exemplos a seguir vão ser citados de: Villalva e Gonçalves, op. cit., 183 - 184.

verdadeiro no seu significado literal, ou seja, a descrição de *tabalhador-estudante*, que é um dos exemplos das estruturas de conjunção, é: 'A pessoa que trabalha e ao mesmo tempo é estudante.' Se *leite-creme* segue esse exemplo a descrição seria: 'O bolo em forma de leite e creme.' Essa descrição não é semanticamente verdadeira. Por isso, a minha proposta é que, na teoria de Villalva, *leite-creme* é uma estrutura de adjunção porque a descrição: 'Leite-creme é um leite em forma de creme (bolo) específico.' é semanticamente correta.

A palavra composta *papel-moeda* também mostra a diferença entre teoria de Cunha e de Bechara e teoria de Villalva. Quando comparamos as duas descrições: '*Papel-moeda* é papel com função específica de moeda.' e '*Papel-moeda* tem função de papel e ao mesmo tempo de moeda.' podemos concluir, que também pertence às estruturas de adjunção. Portanto, o plural gramático, segundo Villalva, seria *papéis-moeda*.

Por último, a teoria de Villalva esclarece as dúvidas que encontramos na teoria de Cunha e de Bechara sobre o composto *corre-corre*. Como já foi analisado, nas teorias deles podem ser admitidas as duas formas de plural, *corres-corres* e *corre-corres*. Em alternativa, na gramática gerativa, o composto *corre-corre* representa uma reanálise de verbo ao nome, o que resulta no plural *corre-corres*.

3.4 Resumo

Resumindo todas as atitudes à formação do plural, comparemos, primeiramente as duas teorias da gramática tradicional. As normas da formação do plural segundo Cunha e segundo Bechara são muito semelhantes. Quanto à formação do plural não encontramos desacordos em nenhuma maneira, todavia Bechara contribui com maior especificação e enche as faltas encontradas na teoria de Cunha.

A contribuição de Bechara é a adição da norma de formação do plural das palavras compostas por dois verbos (*corre-corre* ou *leva-e-traz*), palavras compostas onomatopéicas (*tique-taque*), frases substantivas (*não-te-esqueças-de-mim*), palavras compostas por verbo e palavra invariável (*pisa-mansinho*) ou as palavras compostas por três ou mais elementos em que o segundo elemento não é uma preposição (*bem-te-vi*).

Ademais, Bechara comenta as palavras compostas por numeral e substantivo (*primeiro-ministro*). Esses compostos são incluídos na categoria das palavras compostas por dois substantivos ou por adjetivo e substantivo. Isso podia ser deduzido visto que, como já foi mencionado, numeral pode desempenhar a função do adjetivo. Por isso, é importante adicionar que as palavras compostas por pronome e substantivo (*nossa-amizade*) podem também ser incluídas nesta categoria.

Por outro lado, quando comparamos a gramática tradicional – representada por Cunha e Bechara, e a gramática gerativa – representada por Villalva, encontramos algumas diferenças em normas da formação do plural. A primeira diferença é na formação do plural das palavras compostas por dois verbos reduplicados. Enquanto Bechara afirma que no caso do composto, por exemplo, *pisca-pisca* ambos os elementos variam – *piscas-piscas*, Villalva afirma que só o segundo elemento varia – *pisca-piscas*. Se consultamos o dicionário⁴⁰ e o portal da língua portuguesa⁴¹ ambos confirmam a versão da gramática gerativa e a forma do plural criada é *pisca-piscas*.

A outra diferença encontra-se na categoria das palavras compostas por dois substantivos. A relação de subordinação entre os dois elementos da palavra composta tem dimensões diferentes nas gramáticas. Na gramática gerativa, o espectro do que é considerado uma especificação é maior do que na gramática tradicional (veja capítulo 3.3). E sendo tal, o espectro da coordenação entre os dois elementos é mais pequeno. Isso significa, que a gramática gerativa abrange mais palavras compostas por dois substantivos com variação no primeiro elemento. Quando consideramos, por exemplo, palavra *homem-rã*, na gramática tradicional, a relação entre os dois elementos seria coordenação, pois, o plural seria *homens-rãs*. Todavia, na gramática gerativa, trata-se duma subordinação, pois, o plural seria *homens-rã*. Esse fenômeno, é também confirmado pelo dicionário e pelo portal da língua portuguesa, porque admitem as duas possibilidades de plural.

Neste caso, podemos aplicar a contribuição de Bechara, que nas suas normas criou a categoria das palavras compostas que admitem mais de uma forma do plural. Na maioria das vezes, a decisão, se o segundo elemento especifica o primeiro ou não, depende somente da percepção do falante. Portanto, a linguística aceita mais de uma forma gramatical da formação do plural.

Essas diferenças entre as gramáticas são confirmadas também nas palavras escolhidas como modelos. *Leite-creme* e *papel-moeda* admitem duas formas do plural. As formas *papéis-moedas* e *papéis-moeda* são confirmadas também pelo dicionário e pelo portal da língua portuguesa. As formas *leites-cremes* e *leites-creme* são confirmadas pelo dicionário⁴² mas não são confirmadas pelo portal da língua portuguesa, que só admite a forma *leites-cremes*. O composto *corre-corre*, que segundo Bechara também admite duas formas de plural – *corres-corres* e *corre-corres*, nas normas de Villalva a forma do plural desse composto é só *corre-corres*, o que é apoiado pelo dicionário e pelo portal da língua portuguesa também.

⁴⁰ online dicionário: <https://dicionario.priberam.org/>

⁴¹ <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/>

⁴² online dicionário: <https://www.infopedia.pt/>

4. Conclusão

Os objetivos desse trabalho foram a comparação da formação das palavras por composição segundo três linguistas diferentes (veja capítulo 2.4.), a comparação das normas para formação do plural dos substantivos compostos segundo os mesmos linguistas (veja capítulo 3.4.) e a sistematização das normas da formação do plural através de unificação as normas dos três linguistas diferentes.

Nos capítulos 2.4 e 3.4 já fizemos um breve resumo das conclusões às quais chegámos, mostrando que no que se refere à formação das palavras compostas, a maior diferença é entre o que considerado como palavra composta. O que são chamadas palavras compostas por aglutinação segundo Cunha e Bechara, não são consideradas como palavras compostas segundo Villalva. Na gramática gerativa, as palavras como *embora* ou *planalto* são formas lexicalizadas, e pois, não pertencem às palavras compostas.

No que diz respeito à formação do plural dos substantivos compostos, encontramos alterações entre as teorias diferentes. O que faz a maior diferença são palavras compostas por dois substantivos e a determinação da relação entre os dois elementos da palavra, o que depois influencia a formação do plural. A relação de subordinação, ou seja, a relação entre dois substantivos em que o segundo especifica o primeiro, tem espectros diferentes nas duas gramáticas. Na gramática gerativa, esse espectro abrange mais palavras compostas do que na gramática tradicional. Por isso, nas normas da língua portuguesa encontramos duas possibilidades da formação do plural que são consideradas gramaticais.

A tabela abaixo foi criada para juntar todas as normas da formação do plural mencionadas pelos respectivos linguistas e o objetivo dela é mostrar em que aspetos as normas coincidem e em que são inovadoras. A tabela é dividida em cinco categorias: as palavras compostas onde ambos os elementos tomam a flexão de número, as palavras compostas onde só primeiro elemento toma a flexão de número, as palavras compostas onde só o segundo elemento toma a flexão de número, as palavras compostas onde nenhum dos elementos toma a flexão de número e por último, as palavras compostas que admitem mais de uma forma do plural causado por desacordo entre os linguistas.

Esperamos que sistematizando as normas desta maneira vamos fazer mais transparente o que condiciona e como funciona a formação do plural e em que casos, pelo contrário, as regras da sua formação não são claras.

<u>As palavras compostas onde ambos os elementos tomam a flexão de número</u>		
<i>forma</i>	<i>exemplo</i>	
	<i>singular</i>	<i>plural</i>
substantivo + substantivo (com a relação de coordenação)	trabalhador-estudante	trabalhadores-estudantes
substantivo + adjetivo (ou vice versa)	amor-perfeito	amores-perfeitos
numeral + substantivo	sexta-feira	sextas-feiras
pronome + substantivo	nossa-amizade	nossas-amizades

<u>As palavras compostas onde só o segundo elemento toma a flexão de número</u>		
<i>forma</i>	<i>exemplo</i>	
	<i>singular</i>	<i>plural</i>
palavras compostas com os seus elementos escritos juntos	lobisomem	lobisomens
verbo (ou palavra invariável) + substantivo (ou adjetivo)	beija-flor	beija-flores
palavras compostas por três elementos (o segundo não ser preposição)	bem-te-vi	bem-te-vis
elementos onomatopéicos (repetição total ou parcial)	tique-taque	tique-taques

<u>As palavras compostas onde só primeiro elemento toma a flexão de número</u>		
<i>forma</i>	<i>exemplo</i>	
	<i>singular</i>	<i>plural</i>
substantivo + preposição + substantivo	caminho-de-ferro	caminhos-de-ferro

<u>As palavras compostas onde nenhum dos elementos toma a flexão de número</u>		
<i>forma</i>	<i>exemplo</i>	
	<i>singular</i>	<i>plural</i>
frases substantivas	o disse-me-disse	os disse-me-disse
verbo + verbo (com significado oposto)	o leva-e-traz	os leva-e-traz
verbo + palavra invariável	o cola-tudo	os cola-tudo
verbo + substantivo (que na sua forma já contém o substantivo na forma plural)	o guarda-jóias	os guarda-jóias

<u>As palavras compostas que admitem mais de uma forma do plural</u>		
<i>forma</i>	<i>exemplo</i>	
	<i>singular</i>	<i>plural</i>
verbo + verbo (elementos repetidos)	pisca-pisca	piscas-piscas / pisca-piscas
substantivo + substantivo	papel-moeda	papéis-moedas / papéis-moeda

Lista das abreviaturas usadas

[] _R	radical
[] _{VL}	vogal de ligação
[] _{IT}	índice temático
[] _{FM}	flexão morfológica

Resumo em eslovaco

Hlavnou témou tejto bakalárskej práce boli zložené podstatné mená v portugalčine, ich tvorba a následne tvorenie ich plurálu. V prvej časti tejto práce sú rozobrané a vysvetlené teórie troch rôznych lingvistov – Celso Cunha, Evanildo Bechara a Alina Villalva. Jedným z cieľov bolo porovnať tieto teórie, nájsť podobnosti a rozdielnosti.

V druhej časti tejto bakalárske práce boli rozobrané a vysvetlené pravidlá tvorenia plurálu zložených slov troch lingvistov, ktorých teórie boli analyzované v prvej časti práce. Tieto pravidlá potom boli aplikované na tri modelové slová – leite-creme, papel-moeda a corre-corre, ktoré boli vybrané na základe obtiažnosti a taktiež nejasností tvorenia plurálu týchto slov. Na základe týchto modelových slov boli preukázane rozdielnosti medzi pravidlami tvorenia plurálu podľa rôznych lingvistov.

Hlavným cieľom práce bola snaha o zjednotenie a zosystematizovanie pravidiel tvorenia plurálu zložených podstatným mien v portugalčine. Na prehľadné porovnanie týchto troch teórií boli vytvorené dve tabuľky. V prvej tabuľke sa porovnáva terminológia, t. j. názvy typov zložených slov a v druhej tabuľke je vytvorený systém pravidiel tvorenia plurálu, ktorý bol vytvorený pomocou zjednotenia teórií týchto troch lingvistov.

Bibliografia

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001.

CÂMARA, Mattoso. *Teoria da Análise Léxica*. Rio de Janeiro: Aquarone, 1956.

CUNHA, Celso e Luís F. Lindley Cintra. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: João Sá da Costa, 1992.

VILLALVA Alina. “Aspectos morfológicos da gramática do português”. In *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003. 917 - 978.

VILLALVA Alina. *Estruturas Morfológicas: Unidades e Hierarquias nas Palavras do Português*. Lisboa, 1994.

VILLALVA Alina. *Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do Português*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VILLALVA Alina e Carlos Alexandre Gonçalves. “The phonology and morphology of word formation”. In *The Handbook of Portuguese Linguistics*. Malden, MA: Wiley Blackwell, 2016. 167 – 187.

Webgrafia

Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa. 2003. Disponível em:
<https://www.infopedia.pt/> (acesso em 3 de Maio 2020)

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. 2008. Disponível em:
<https://dicionario.priberam.org/> (acesso em 3 de Maio 2020)

MARTINS Evandro Silva. “O tratamento das lexias compostas e complexas”. Revista Do GELNE, Vol. 4, nº 2 (Março 2016). Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9091> (acesso em 3 de Maio 2020)

Portal da Língua Portuguesa. 2009. Disponível em:
<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/> (acesso em 3 de Maio 2020)

Anotação em português

Autor:	Nikoleta Rigová
Faculdade e Departamento:	Faculdade de Letras, Departamento das línguas românicas
Título da tese:	Substantivos compostos e a formação do seu plural.
Orientador da tese:	Mgr. Petra Svobodová, Ph.D.
Número de caracteres:	74 714
Número de anexos:	0
Número de referências bibliográficas:	11
Palavras-chaves:	língua portuguesa, palavras compostas, formação das palavras compostas, substantivos compostos, formação do plural
Caracterização breve da tese:	Esta tese de licenciatura compara as teorias diferentes sobre a formação das palavras compostas. Compara a formação do plural dos substantivos compostos. Unifica e sistematiza as normas da formação do plural segundo três linguistas diferentes.

Abstract in English

Author:	Nikoleta Rigová
Faculty and Department:	Faculty of Arts, Department of Romance languages
Title of the thesis:	Noun compounds and formation of their plural.
Supervisor:	Mgr. Petra Svobodová, Ph.D.
Number of characters:	74 714
Number of appendices:	0
Number of bibliographical references:	11
Key Words:	Portuguese language, compounds, compounding, noun compounds, formation of plural
Short characteristic of the thesis:	This bachelor thesis compares different theories of compounding. It compares the formation of plural of noun compounds. It unites and systematizes the rules of formation of plural according to three different linguists.